

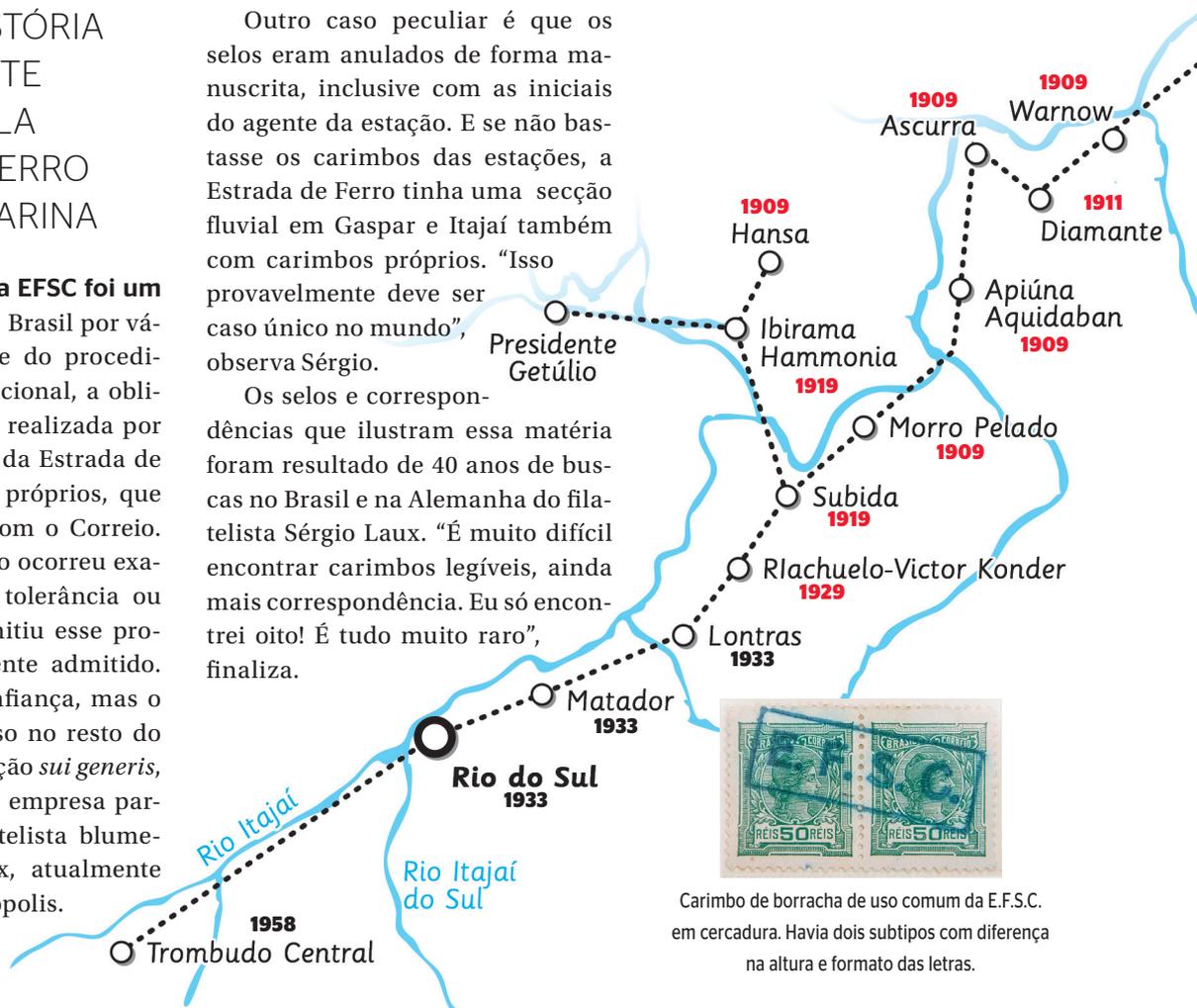
CORREIO FERROVIÁRIO

A CURIOSA HISTÓRIA DO TRANSPORTE DE CARTAS PELA ESTRADA DE FERRO DE SANTA CATARINA

A operação postal na EFSC foi um caso único em todo o Brasil por várias razões. Diferente do procedimento do Correio Nacional, a obliteração dos selos era realizada por agentes das estações da Estrada de Ferro com carimbos próprios, que nada tinham a ver com o Correio. Não se sabe como isso ocorreu exatamente, mas havia tolerância ou um acordo que permitiu esse procedimento formalmente admitido. “Era um trato de confiança, mas o Correio nunca fez isso no resto do Brasil. Foi uma operação *sui generis*, pois a EFSC era uma empresa particular”, relata o filatelista blumenuense Sérgio Laux, atualmente morando em Florianópolis.

Outro caso peculiar é que os selos eram anulados de forma manuscrita, inclusive com as iniciais do agente da estação. E se não bastasse os carimbos das estações, a Estrada de Ferro tinha uma secção fluvial em Gaspar e Itajaí também com carimbos próprios. “Isso provavelmente deve ser caso único no mundo”, observa Sérgio.

Os selos e correspondências que ilustram essa matéria foram resultado de 40 anos de buscas no Brasil e na Alemanha do filatelista Sérgio Laux. “É muito difícil encontrar carimbos legíveis, ainda mais correspondência. Eu só encontrei oito! É tudo muito raro”, finaliza.



O Porto, nos fundos do Clube Náutico América e da Praça Hercílio Luz, onde ficava a secção fluvial da Estrada de Ferro. A correspondência seguia por barco a vapor e levava seis horas até Itajaí. Cartão-postal de Eugen Christian Currilin (Waiblingen, Alemanha) (1848)-Blumenau (1928)), a partir de reprodução do filatelista Eduardo Schmitt (1942-2015)

① Agradecimento ao filatelista Arno Eberhard Martin



Típico carimbo linear das estações com "Est." (de Estação), com o nome da localidade. Usado entre 1918 e 1921.



À esquerda, carimbo circular de "Indaial" com ornamentos. À direita, carimbo linear de "Subida", estação no km 63 do 1º trecho da linha.



Na falta de um carimbo, ou por conveniência, os agentes das estações anulavam os selos de forma manuscrita incluindo suas próprias iniciais, como no caso à esquerda.



O transporte fluvial era realizado por outras empresas que também transportavam cartas e que cancelavam os selos com carimbo próprio. Caso das empresas Malburg, Asseburg e Konder.



Em 1931, o Correio instalou o "Correio Ambulante" nos trens da EFSC, quando os carimbos das estações deixaram de ser usados.

EMPRESA ALEMÃ E DEPOIS DE NAVEGAÇÃO!

A ferrovia que cruzava o Vale do Itajaí foi inaugurada no dia 3 de maio de 1909 e ligava Blumenau à localidade de Warnow, em Indaial. Pertencia a Estrada de Ferro Santa Catarina S.A., empresa com sede em Berlim, na Alemanha. Em decorrência dos fatores políticos relacionados à Primeira Guerra Mundial, a ferrovia foi desapropriada pelo governo federal e anexada pela Cia. de Navegação a Vapor Itajahy-Blumenau. Até 1954, quando foi inaugurada a estação de Itajaí, era uma ferrovia isolada. Um fato inusitado - e talvez único no mundo - é que a ferrovia tinha duas estações fluviais, em Gaspar e Itajaí. A Estrada de Ferro Santa Catarina tinha como projeto original ligar o Porto de Itajaí com a Argentina. Todavia, seu ponto máximo foi em Braço Trombudo, quando alcançou 184 quilômetros de extensão. No final dos anos 1950 foi incorporada à RFFSA, mas nunca recebeu recursos para a expansão. O trecho a partir de Subida até Ibirama foi desativado em 1964. A ferrovia parou suas atividades no ano de 1971, mas voltou a ser utilizada brevemente durante a enchente de 1984.



Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

Eisenbahnstation (Estação de Trem) de Blumenau, em 1912, localizada onde hoje está Prefeitura Municipal

À direita, uma carta remetida de Hammonia em 21 de novembro de 1912 para Itoupava Secca. Postada no Correio, seguiu como "Avulsa" pela ferrovia. Na chegada recebeu o carimbo da estação em cor violeta. Selo com a efigie de Alvares Cabral de 50 réis, impresso entre 1906 e 1917.



À esquerda, cartão encomendando mercadorias datado de 27 de abril de 1921, com carimbo da Estação de Ferro e da localidade de Subida para Itoupava. Dois selos de 25 réis e Bilhete Postal, todos impressos em 1918.



Abaixo, raríssimo caso no Brasil de um carimbo em língua estrangeira. O carimbo linear indica o mês em alemão. Este carimbo foi utilizado no período de 1914 a 1916. Inteiro postal no formato envelope com valor de porte de 100 réis, impresso entre 1906 e 1910.

E.F. Santa Catharina Secção Fluvial Itajahy

Acima, carimbo da Secção Fluvial de Itajai da Estrada de Ferro. Ao lado, aplicado em cor vermelha. Quando a Cia. de Navegação Fluvial a Vapor Itajahy-Blumenau foi incorporada à Estrada de Ferro, em 1919, passou a se chamar Secção Fluvial da Estrada de Ferro Santa Catharina. O serviço postal passou a ser utilizado com carimbo próprio das agências fluviais de Itajai e Gaspar mantendo o mesmo formato de funcionamento do restante da EFSC. As secções fluviais estiveram em atividade até os anos de 1950.





Bilhete Postal (carta com selo impresso) do Dr. Fritz Müller para o Dr. Taubert, do Real Museu Botânico de Berlim, postado em Blumenau no dia 2 de outubro de 1890, com trânsito pelo Rio de Janeiro em 8 de outubro e chegada na Alemanha em 7 de novembro

RELÍQUIA POSTAL

Blumenau já vive o quinquênio de atividades culturais e comemorativas em relação ao bicentenário de nascimento de Fritz Müller, que ocorrerá em 2022. Nascido na Alemanha (1822), o naturalista embarcou com a família para o Brasil em 1852 e escolheu a colônia de Blumenau para construir sua história. O botânico ganhou reconhecimento internacional pelas diversas correspondências trocadas com cientistas do mundo todo, em especial, o mais famoso deles, Charles Darwin, com quem colaborou com vários estudos para a obra "A origem das espécies". Ele faleceu no ano de 1897, em Blumenau. Fritz Müller morou em uma casa enxaimel que hoje abriga o Museu de Ecologia. Ao lado, a tradução da carta enviada para um cientista alemão em um Bilhete Postal da época do Império, com a efígie de Dom Pedro II, emitido pelo correio entre 1881 e 1882.

Blumenau, Santa Catharina, Brasil, 02/10/1890

Prezadíssimo Senhor Doutor!

Fazendo uso de sua gentil oferta, me permito hoje, enviar como amostra, sem valor comercial, três tipos de Abutilon locais, para determinação.

Da Haranthis, tinha somente uma fruta madura no meu jardim, cuja semente está anexa. No futuro poderei enviar mais.

Uma fruta desenvolvida, mas ainda não madura de Camptosema com certeza já deve ter chegado em suas mãos. Eu a obtive através de polinização com pó de flores de outra planta, polinizando com o próprio pó, este tipo parece ser infrutífera.

Sobre as cópias especiais, as quais tão gentilmente me enviou e que chegaram aqui em bom estado, os meus melhores agradecimentos.

As Stylosanthes que no ano passado plantei em meu jardim, pouco a pouco morreram todas, sem carregar frutos.

Com minha estima e consideração

Fritz Müller